

# Portugal: Um País de Indigentes Ontem e Hoje

Publicado em 2025-03-18 19:00:54



Portugal continua **dependente da diáspora para sobreviver**, com os emigrantes a enviar milhares de milhões de euros para sustentar famílias e dinamizar a economia. Em 2024, o país recebeu um **recorde de 4.301 milhões de euros em remessas**, um crescimento de **4,4% em relação a 2023**, segundo o Banco de Portugal.

Este fenómeno **não é novo**, mas **um retrato da fragilidade económica e social do país**. Antes do 25 de Abril de 1974, **milhares de portugueses fugiam da miséria e do regime repressivo para buscar melhores condições de vida no estrangeiro**. Meio século depois, **o cenário pouco mudou**: Portugal **não consegue oferecer oportunidades dignas para o**

**seu próprio povo**, e os seus cidadãos continuam a emigrar em massa.

---

## 1. O Padrão Cíclico da Emigração e da Dependência

A história de Portugal é **a história de um país que nunca conseguiu segurar os seus melhores talentos**. Desde o século XIX, passando pelo Estado Novo, até aos dias de hoje, a emigração sempre foi **uma válvula de escape para a pobreza, o desemprego e a falta de oportunidades**.

- Nos anos **60 e 70**, os portugueses **fugiam da guerra colonial e da miséria**, procurando trabalho na França, Alemanha, Luxemburgo e Suíça.
- No **pós-25 de Abril**, apesar das promessas de um país próspero e desenvolvido, **a falta de crescimento económico e o colapso da indústria empurraram mais gerações para o estrangeiro**.
- **Hoje, são os jovens qualificados que partem**, porque em Portugal **não há empregos decentes, os salários são miseráveis e o custo de vida é insustentável**.

O que fica para trás? **Um país envelhecido, dependente das pensões, do turismo de baixo valor acrescentado e das remessas dos emigrantes**.

---

## 2. O Brasil e o Novo Fluxo de Imigrantes

Enquanto os portugueses continuam a emigrar, Portugal tornou-se também um destino para **milhares de imigrantes**,

**especialmente do Brasil.** Em 2024, os imigrantes **transferiram 840 milhões de euros para os seus países de origem**, sendo que **quase metade foi enviada para o Brasil (414 milhões de euros).**

O fenómeno da imigração tem **dois lados da moeda**:

✓ **Portugal precisa de mão de obra**, especialmente em setores como construção civil, restauração e serviços.

✗ **Os salários baixos e a precariedade fazem com que os imigrantes também não consigam construir uma vida estável em Portugal**, acabando por enviar o que podem para os seus países de origem.

Ou seja, **Portugal não é um país de oportunidades nem para os seus cidadãos, nem para os estrangeiros que aqui tentam recomeçar a vida.**

---

### **3. A Falta de Estratégia e o Ciclo da Miséria**

O maior problema de Portugal **não é a emigração em si, mas a falta de estratégia para reter talento e criar riqueza interna.**

- **Os salários são ridículos**, sem relação com o custo de vida.
- **As empresas exploram mão de obra barata**, sem incentivo à produtividade.
- **A carga fiscal é brutal**, esmagando famílias e negócios.
- **A corrupção e o nepotismo impedem reformas estruturais**, mantendo o país numa estagnação perpétua.

Portugal **sobrevive de esmolas:**

- ✓ **As remessas dos emigrantes.**
- ✓ **Os fundos da União Europeia.**
- ✓ **O turismo massificado e predatório.**

O resultado? **Uma economia sem bases sólidas, sempre dependente de fatores externos e sem um plano de futuro sustentável.**

---

## **4. O Retrato de um País à Deriva**

Portugal em 2024 **não é muito diferente do Portugal do Estado Novo em termos de pobreza estrutural e falta de oportunidades.** O que mudou foi a ilusão de modernidade, sustentada por um consumo baseado em crédito e um discurso político cheio de promessas vazias.

- **Os jovens fogem porque sabem que aqui não terão futuro.**
- **Os mais velhos vivem de reformas baixas, enquanto a classe política se enriquece sem escrutínio.**
- **Os imigrantes chegam, mas não encontram um país acolhedor, apenas um local de passagem.**

Portugal é, **hoje como antes, um país de indigentes, tanto economicamente como moralmente.** Se não houver uma transformação radical, continuará **a empobrecer e a perder as suas melhores gerações para o estrangeiro, enquanto os que ficam sobrevivem num ciclo vicioso de estagnação.**

**[Francisco Gonçalves](#)**

Créditos para IA e DeepSeek (c)